

Prefácio

O trabalho de pesquisa é uma das prerrogativas do Ensino Superior em nosso país. Acompanham a prerrogativa da ‘pesquisa’, mais duas: ensino e extensão. Nas salas de aula, o ensino, é encarado como um processo, onde o professor e o aluno fazem desse espaço, lugar para ensinagens e aprendizagens num movimento constante de evocação do ser humano. Formar pesquisadores é uma tarefa árdua, contínua e que demanda tempo, às vezes longo. Durante quatro anos de graduação apresentamos aos nossos alunos somente uma ‘pitada’, se me permitem a expressão, ou uma pequena iniciação, do que é a pesquisa científica. Incentivamos nossos alunos a buscarem respostas para suas questões e procuramos apresentar ferramentas para que se sintam encorajados a buscá-las.

Dessa forma, o desafio da pesquisa, está sempre presente, tanto entre professores como entre alunos. O saber teológico é um campo de estudos que nos desafia a buscar respostas às questões de Deus, de seu Reino e do ser humano num diálogo constante com outros campos do saber. Assim, com esse propósito apresentamos mais um número de nossa Revista Teológica.

No primeiro artigo Dr. Lourenço S. Rega nos apresenta, com base na teoria da Escolha Racional, alguns elementos do discurso e práticas da Igreja Universal do Reino de Deus que geram oferta, e, assim fazendo, criam sua própria demanda por serviços e bens simbólicos da religião, dentro do ambiente do mercado religioso. No segundo artigo, Dr. Alberto Kenji Yamabuchi faz uma análise da história do abortamento na cultura ocidental, desde a Idade Antiga até o século XVIII, a partir da perspectiva de gênero. Busca estimular o leitor a refletir sobre tais questões, num recorte histórico com a finalidade de indicar o desenvolvimento das fontes, que ainda inspiram os debates sobre o abortamento em nossa sociedade ocidental. No terceiro artigo, Dr. Silas Molochenco discorre sobre diferentes teorias da Hermenêutica apresentadas III Congresso Brasileiro de Teologia da Vida Nova, por meio de uma escuta psicanalítica e busca uma compreensão naquilo que está além da palavra expressa. O autor nos conduz a entender o que está no entorno do conteúdo mental daquele que fala. O Dr. Jorge Pinheiro dos Santos, no 4º artigo, nos desafia a compreensão do livro do Apocalipse e a questão feminina, destacando a discussão ao redor da Mulher do Apocalipse 12 como Maria, a mãe-de-Deus. A partir da Teologia da Cultura, ele traz alguns elementos novos para a discussão: a tradição matrifocal mediterrânea e o conceito de feminescência.

A compreensão do papel da comunidade de fé em Apocalipse 12 se origina dessas correlações. Finalizando, Dr. Landon Jones, numa linguagem ‘professoral’ nos estimula a pensar no estudo científico da Bíblia e seu uso na igreja, demonstrando que há uma percepção falsa das tarefas acadêmicas e eclesiais, quando se fala da maneira de usar a Bíblia nos dois contextos. Apresenta o livro de Deuteronômio em que oferece uma oportunidade de considerar a maneira de conciliar as duas posições. Demonstra uma “tendência atualizante”, isto é, uma releitura da ‘lei sinaítica’ para uma nova geração de israelitas que se preparavam para ingressar numa situação de vida que exigiu uma nova compreensão das implicações da lei original. Prof Vanderlei Gianastacio finaliza a sessão de artigos escrevendo sobre a missão de Jesus, tendo como base os estudos de Richard Horsley acerca do profetismo na Palestina antigo e faz uma aplicação sobre a atuação profética da igreja hoje.

Nossa revista nº 8 termina com duas resenhas:

LIM, T. H. e COLLINS, J. J. (eds.). *The Oxford Handbook of The Dead Sea Scrolls*. Oxford: Oxford University Press, 2010, apresentada pelo Dr. Jonas Machado.

KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos (Org). *Aconselhamento Cristão Transformador*. Tradução de Cesar Marques Lopes. Londrina: Descoberta, 2006, apresentada pelo Dr. Silas Molochenco.

Profa. Msa. Madalena de Oliveira Molochenco - editora